
Editorial

Benjamin Gilbert nasceu em Felixstove, Suffolk, Inglaterra, em 27 de setembro de 1929. Doutorou-se em 1954 na Universidade de Bristol, orientado por Wilson Baker e W. David Ollis. Em 1957 foi para os Estados Unidos como pós-doutorando, sob a orientação de Carl Djerassi, na Wayne State University, em Detroit, Michigan. Djerassi já havia, então, voltado o seu interesse para a pesquisa de produtos naturais no Brasil, da qual se tornaria em breve o principal mentor. Assim, foi por iniciativa de Djerassi que Gilbert veio para o Brasil em 1958, como pesquisador visitante no Instituto de Química Agrícola, no Rio de Janeiro.

O I.Q.A., do Ministério da Agricultura, era a instituição onde a moderna fitoquímica tinha sido iniciada no Brasil, por Oscar Ribeiro, na década de 1940. Com um pequeno grupo de químicos já trabalhando no Instituto e favorecido pela vizinhança do Jardim Botânico, era este o ambiente ideal para impulsionar em Gilbert o interesse pela pesquisa em produtos naturais.

Sua atenção dirigiu-se inicialmente para os alcalóides de alguns gêneros de Apocináceas, principalmente *Aspidosperma*, assunto no qual Djerassi já trabalhara por algum tempo. O isolamento e elucidação estrutural de uma grande série de alcalóides indólicos resultou em verdadeira enxurrada de publicações, culminando com dois capítulos na obra de Manske, "The Alkaloids", num total de 280 páginas.

Uma mudança ocorreu com a extinção do I.Q.A. em 1963, quando vários dos seus pesquisadores, Gilbert entre eles, aceitaram um convite para se transferirem para a universidade, na época ainda Universidade do Brasil. Na Faculdade de Farmácia Gilbert foi um dos fundadores do Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais, NPPN, passando a lecionar e a orientar muitos estudantes de pós-graduação. Foi onde, pela primeira vez, o seu interesse se voltou para problemas de saúde pública, interesse que vem mantendo até hoje. Destacaram-se na época seus resultados no combate a agentes causadores de doenças tropicais e seus vetores, como vermes intestinais, cercárias do

esquistossomo e os triatomíneos vetores da doença de Chagas.

Convidado pelo Instituto de Pesquisas da Marinha (Ipm), no Rio de Janeiro, em 1972, Gilbert passou a trabalhar naquela instituição durante mais de dez anos, como chefe do Grupo de Bioquímica. Por outros dez anos, atuou como orientador científico da Companhia de Desenvolvimento Tecnológico (CODETEC), em Campinas, SP.

Passou a trabalhar no Instituto de Tecnologia de Fármacos, Far-Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz, em 1986, onde até hoje exerce o cargo de Tecnologista sênior. Seus vastos conhecimentos e experiência em assuntos de química farmacêutica, plantas medicinais e saúde pública mostraram-se inestimáveis na consecução dos objetivos daquela instituição.

É difícil enumerar todas as comissões e grupos de trabalho em que serviu como consultor em iniciativas nacionais e internacionais de controle de vetores, pesquisas de produtos naturais e proteção ambiental. Ele é membro de vários comitês sobre doenças endêmicas, da Organização Mundial de Saúde, do CNPq e do Conselho Nacional de Saúde. As honras que recebeu incluem, entre outras: Membro Correspondente da Academia Brasileira de Ciências desde 1966; a Medalha do Mérito Naval, em grau de Oficial, em 1980; e a Ordem Nacional do Mérito Científico, na classe de Grã-Cruz, em 1995.

Eu gostaria de acrescentar uma palavra de cunho pessoal. Tendo sido o responsável, por indicação de Carl Djerassi, pela vinda de Benjamin Gilbert para o Brasil, desejo agradecer aos editores da Revista o convite que recebi para escrever esta Introdução para o presente Número Especial. Nossa sólida amizade remonta aos anos do I.Q.A., onde ele também conheceu Maria Elisa, com quem se casou em 1959, tendo eu sido padrinho de casamento. Sendo o número dedicado à comemoração dos seus 70 anos, desejamos a ele tudo de bom para muitos anos vindouros.

Walter B. Mors

Editorial

Benjamin Gilbert was born in Felixstowe, Suffolk, England, on 27th September, 1929. He earned his Ph.D. degree in 1954 at Bristol University, under Wilson Baker and W. David Ollis. In 1957 he went to the United States for post-doctoral training under Carl Djerassi, at Wayne State University, Detroit, Michigan. This was at a time when Djerassi was getting involved in natural products chemistry in Brazil, of which he soon turned out to be the chief mentor. Thus, it was through the initiative of Djerassi that Gilbert came to this country in 1958, as a visiting scientist at the Instituto de Química Agrícola (I.Q.A.), in Rio de Janeiro.

The I.Q.A., of the Ministry of Agriculture, was the Institution where modern phytochemistry had been initiated in Brazil, under Oscar Ribeiro, in the nineteen-forties. With a small group of chemists already working there, and privileged by the vicinity of the Botanical Garden, this was the ideal breeding ground for Gilbert to develop his trend toward research in natural products.

His first interest was directed towards the alkaloids of several genera of Apocynaceae, mainly *Aspidosperma*, on which Djerassi had already worked for some time. The isolation and structure elucidation of scores of indole alkaloids resulted in a veritable flood of papers, culminating with two chapters in Manske's "The Alkaloids", totalling 280 pages.

A change in direction occurred with the extinction of the I.Q.A., in 1963, when several of its scientists, Gilbert among them, followed a call to the University, then known as the Universidade do Brasil. At the Faculty of Pharmacy he was cofounder of the Natural Products Research Center – Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais, NPPN – where he taught and became advisor to many graduate students. His interest there was for the first time directed towards public health problems, an inclination he has followed to this day. Notable at the time were his findings in the fight against the causative agents of tropical diseases and their vectors, such as intestinal worms, schistosome

cercariae, and the triatomineae, vectors of Chagas' disease.

Invited by the Naval Research Institute (IpqM) in Rio de Janeiro in 1972, Gilbert worked there for more than ten years as head of its Biochemistry Unit. For another ten years he was scientific advisor of the private Companhia de Desenvolvimento Tecnológico (CODETEC) in Campinas, state of São Paulo.

In 1986 he joined Far-Manguinhos, the pharmacotechnological arm of the Fundação Oswaldo Cruz, where he is still working today. His knowledge and experience in matters of pharmaceutical chemistry, medicinal plants and public health have proved invaluable for the accomplishment of the aims of this institution.

It is difficult to enumerate the many committees and working groups on which he has served as councilor to national and international initiatives for vector control, natural products research and environmental protection. He is a member of several committees on endemic diseases with the World Health Organization, the Brazilian National Research Council CNPq, and the National Health Council of the Ministry of Health. Honors include, among others: Foreign Member of the Brazilian Academy of Sciences since 1966; the Medal of Naval Merit, in 1980; and the National Order of Scientific Merit, in 1995.

May I add a word on the personal side. Being responsible, by indication of Carl Djerassi, for Gilbert's coming to Brazil, I am grateful to the editors of the Journal of the Brazilian Chemical Society for inviting me to write this Introduction to this special issue. Our solid friendship goes back to the days of the I.Q.A., where he also met Maria Elisa, whom he married in 1959, myself being best man at their wedding. The issue having been intended to commemorate his 70th birthday, we wish him all the best for many years to come.

Walter B. Mors